

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE COLETIVA: EXPLORANDO OS IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

OBSTETRIC VIOLENCE IN PUBLIC HEALTH: EXPLORING THE IMPACTS AND INTERVENTION STRATEGIES

VIOLENCIA OBSTÉTRICA EN SALUD PÚBLICA: EXPLORANDO LOS IMPACTOS Y ESTRATEGIAS DE INTERVENCIÓN

Maria Luiza dos Santos Oliveira¹
Hélio Marco Pereira Lopes Júnior²
Luana Guimarães da Silva³

RESUMO: Este artigo buscou descrever a violência obstétrica na saúde coletiva, compreendendo seus impactos na saúde das mulheres e desenvolvendo estratégias eficazes de intervenção para promover um cuidado obstétrico humanizado e respeitoso. Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa realizada entre os períodos de 2014 a 2024 utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana de do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e MEDLINE, nos idiomas inglês e português através dos descritores: “Violência obstétrica” [and] “Impactos” [and] “Estratégias de Saúde”. A violência obstétrica tem consequências significativas, incluindo complicações físicas, impactos negativos na saúde mental e desconfiança no sistema de saúde. Observa-se a carência de profissionais capacitados, políticas claras e empoderamento das gestantes para prevenir e abordar essa violência. Nota-se, que a contribuição da enfermagem para a assistencialidade às gestantes que sofrem violência obstétrica requer habilidades e conhecimentos específicos por meio de uma abordagem holística por parte dos profissionais para garantir a qualidade e eficácia da assistência prestada desde as primeiras consultas do pré-natal, visando o bem-estar emocional e psicológico durante a gestação e o pós-parto.

4241

Palavras-chaves: Violência obstétrica. Impactos e estratégias de saúde.

ABSTRACT: This article sought to investigate obstetric violence in public health, understanding its impacts on women's health and developing effective intervention strategies to promote humanized and respectful obstetric care. This is a bibliographic review with a qualitative approach carried out between the periods of 2014 and 2024 using the databases Virtual Health Library (VHL), Latin American Literature of the Caribbean in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and MEDLINE, in English and Portuguese through the descriptors: “Obstetric violence” [and] “Impacts” [and] “Health Strategies”. Obstetric violence has significant consequences, including physical complications, negative impacts on mental health, and distrust in the healthcare system. There is a lack of trained professionals, clear policies and empowerment of pregnant women to prevent and address this violence. It is noted that the contribution of nursing to assistance to pregnant women who suffer obstetric violence requires specific skills and knowledge through a holistic approach on the part of professionals to guarantee the quality and effectiveness of the assistance provided from the first prenatal consultations, aiming at emotional and psychological well-being during pregnancy and postpartum.

Keywords: Obstetric violence. Impacts and health strategies.

¹Discente, Bacharel em Enfermagem, Faculdade Mauá, Go.

²Docente, Faculdade Mauá GO. Enfermeiro, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB).

³Mestrado em Gestão, Educação e Tecnologia pela Universidade Estadual de Goiás, Enfermeira especialista em Terapia Intensiva adulto e neonatal.

RESUMEN: Este artículo buscó investigar la violencia obstétrica en la salud pública, comprender sus impactos en la salud de las mujeres y desarrollar estrategias de intervención efectivas para promover una atención obstétrica humanizada y respetuosa. Se trata de una revisión bibliográfica con enfoque cualitativo realizada entre los periodos de 2014 y 2024 utilizando las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Literatura Latinoamericana del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO) y MEDLINE. , en inglés y portugués a través de los descriptores: “Violencia obstétrica” [y] “Impactos” [y] “Estrategias de salud”. La violencia obstétrica tiene consecuencias importantes, que incluyen complicaciones físicas, impactos negativos en la salud mental y desconfianza en el sistema de salud. Faltan profesionales capacitados, políticas claras y empoderamiento de las mujeres embarazadas para prevenir y abordar esta violencia. Se observa que la contribución de la enfermería a la asistencia a las mujeres embarazadas que sufren violencia obstétrica requiere habilidades y conocimientos específicos a través de un enfoque holístico por parte de los profesionales para garantizar la calidad y eficacia de la asistencia brindada desde las primeras consultas prenatales, teniendo como objetivo. Bienestar emocional y psicológico durante el embarazo y posparto.

Palabras clave: Violencia obstétrica. Impactos y estrategias de salud.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é um problema que impacta diretamente a saúde coletiva. Ao desrespeitar a integridade física e emocional das mulheres durante o processo de parto e pós-parto, essa forma de violência compromete não apenas o bem-estar das mães, mas também afeta o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos. Portanto, compreender os múltiplos aspectos e consequências da violência obstétrica é essencial para promover uma abordagem holística na saúde coletiva (Teixeira, 2021).

A sensibilização dos profissionais de saúde sobre a importância de combater a violência obstétrica é outra razão crucial para este trabalho. Ao fornecer conhecimento e conscientização sobre os direitos das mulheres durante o parto, podemos promover uma cultura de respeito e dignidade no ambiente hospitalar. Além disso, discutir estratégias de intervenção ajuda a fornecer diretrizes práticas para a implementação de políticas e práticas de cuidado mais humanizadas e centradas na paciente (Bocchi, 2021).

De acordo com Veiga e Prucoli (2021), “respeitar o processo natural e utilizar os métodos necessários para evitar riscos à mãe e ao feto fazem parte da humanização no parto”. Desse modo, a pesquisa e o debate sobre violência obstétrica na saúde coletiva são cruciais para desenvolver políticas públicas que previnam e eliminem esse problema. Compreender suas causas e consequências é essencial para promover mudanças nos sistemas de saúde, garantindo o direito das mulheres a um parto seguro, digno e respeitoso.

Ademais, a literatura acerca de desrespeitos, abusos, maus tratos e violência obstétrica abarca um número reduzido de estudos com enfoque nas consequências desses atos na saúde da mulher e, em alguns casos, do recém-nascido (Leite et al., 2022).

Portanto, este estudo tem como objetivo descrever a violência obstétrica na saúde coletiva, compreendendo seus impactos na saúde das mulheres e desenvolvendo estratégias eficazes de intervenção para promover um cuidado obstétrico humanizado e respeitoso.

MÉTODOS

A estruturação deste trabalho dar-se-á pela pesquisa qualitativa descritiva tendo como coleta de dados de autores e pesquisadores que discorrem sobre o objeto de estudo: a violência obstétrica na saúde coletiva. A pesquisa será baseada na análise da literatura já publicada em livros, artigos, dissertações, obras apresentadas em congressos, teses, entre outros.

Segundo Minayo (2006, p.21) uma abordagem qualitativa, buscar-se-á, respostas a questões particulares que não podem ser quantificadas como o universo de significados, de motivos, de aspirações, de crenças, de valores e atitudes da atuação da pesquisa. Visando uma visibilidade muito clara do objeto, objetivo e metodologia do estudo.

A pesquisa será realizada em bases de dados eletrônicos, como o SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), sendo utilizados os seguintes descritores na língua materna: Enfermagem; Saúde Coletiva; Violência Obstétrica.

A seleção das obras ocorrerá por meio de uma triagem das obras pesquisadas, sendo feita a leitura dos seus títulos e resumos e descartados aqueles que desviem do tema proposto. A periodicidade das obras levará em conta publicações feitas no período entre 2019 e 2024.

Este estudo se embasa nos princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde, alinhando-se com as diretrizes da resolução nº nº 510/2016, que garantem a proteção dos direitos e deveres pertinentes à comunidade científica.

RESULTADOS

Foram selecionados 8 artigos científicos sobre diferentes autores e seus respectivos trabalhos relacionados à violência obstétrica, destacando-se por: ANO; AUTORES; TÍTULO e OBJETIVO do estudo, conforme quadro 1:

Quadro 1 - Seleção de produções bibliográficas

Ano	Autores	Título	Objetivo	Estratégias Intervencionistas
2020	COSTA <i>et al</i>	O pré-natal como estratégia de prevenção a violência obstétrica.	Explorar o pré-natal como uma estratégia preventiva contra a violência obstétrica, destacando a importância do acompanhamento médico durante a gestação.	Implementar programas de educação em saúde para gestantes sobre direitos e cuidados no pré-natal.
2021	DE ASSIS.; MEURER, ; DELVAN,	Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica.	Estudar as repercussões emocionais em mulheres que passaram por violência obstétrica, examinando os impactos psicológicos dessas experiências.	Criar redes de apoio psicológico e grupos de suporte para mulheres afetadas.
2021	VEIGA; DE OLIVEIRA PRUCOLI.	Assistência de enfermagem no parto humanizado em tempos de pandemia: do enfrentamento da violência obstétrica ao empoderamento da gestante.	Explorar o papel da assistência de enfermagem no parto humanizado durante a pandemia, focando no enfrentamento da violência obstétrica e no empoderamento da gestante.	Capacitar enfermeiros e profissionais de saúde em práticas de parto humanizado e empoderamento.
2022	LEITE. <i>et al.</i>	Desrespeitos e abusos, maus-tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil.	Abordar os desafios enfrentados pela epidemiologia e pela saúde pública no Brasil diante da violência obstétrica, considerando os desrespeitos, abusos e maus-tratos.	Desenvolver campanhas de sensibilização e políticas públicas para erradicar a violência obstétrica.

2022	BATISTA	Os impactos psicológicos da violência obstétrica: a percepção de mulheres sobre práticas de violência no parto e seu impacto psicológico.	Explorar os impactos psicológicos da violência obstétrica na percepção das mulheres e como essas práticas afetam sua saúde mental.	Implementar intervenções psicológicas específicas para mulheres que sofreram violência obstétrica.
2023	BOCCHI	Violência obstétrica: uma análise sob a necessidade de intervenção penal diante o bem jurídico tutelado.	Analisar a necessidade de intervenção penal para combater a violência obstétrica, considerando o bem jurídico protegido.	Propor legislação específica e treinamento para profissionais da saúde sobre direitos das gestantes.
2023	PINHEIRO; BARBOSA; RODRIGUES	Reflexos da Violência Obstétrica na saúde mental das mulheres uma Revisão Integrativa da literatura.	Investigar os reflexos da violência obstétrica na saúde mental das mulheres por meio de uma revisão integrativa da literatura científica.	Realizar estudos longitudinais e pesquisas sobre saúde mental em mulheres após experiências de violência obstétrica.
2024	FERREIRA <i>et al.</i>	A utilização da prevenção quaternária em situações de violência obstétrica: princípios básicos.	Explorar a aplicação dos princípios da prevenção quaternária em situações de violência obstétrica, destacando os fundamentos básicos desse enfoque.	Desenvolver protocolos de prevenção quaternária em instituições de saúde para evitar abusos e maus-tratos.

Segundo Costa *et al.* (2020) a utilização do pré-natal como uma estratégia preventiva contra a violência obstétrica possibilita a educação sobre seus direitos e as práticas de cuidado que devem receber. A educação em saúde pode empoderar as gestantes, proporcionando-lhes a confiança necessária para exigir um atendimento respeitoso e digno, permitindo que as mulheres se sintam mais preparadas e informadas, reduzindo a probabilidade de experiências

traumáticas durante o parto.

A assistência de enfermagem, conforme abordado por Veiga e de Oliveira Prucoli (2021), desempenha um papel importante na assistência humanitária durante o parto. Os enfermeiros têm a capacidade de promover um ambiente acolhedor e respeitoso, que prioriza o bem-estar da gestante. Quando as gestantes são apoiadas por profissionais de saúde que reconhecem suas necessidades e direitos, o risco de violência obstétrica é consideravelmente reduzido.

Para De Assis *et al.* (2021) e Batista (2022) as repercussões emocionais da violência obstétrica são devastadoras. Mulheres que vivenciam esses abusos frequentemente reportam sintomas de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade. Esses efeitos podem se manifestar não apenas no período pós-parto, mas também impactar a saúde mental a longo prazo, interferindo nas relações familiares e na adaptação à nova realidade da maternidade.

Leite *et al.* (2022) salienta que a abordagem dos desafios enfrentados pela saúde pública brasileira no combate à violência obstétrica. A prevalência de desrespeitos, abusos e maus-tratos durante o parto e o atendimento pré-natal revela a necessidade urgente de reformas nas políticas de saúde. Campanhas de sensibilização, educação e a implementação de protocolos de atendimento respeitoso são medidas essenciais para promover mudanças significativas.

Além disso, de acordo com Pinheiro, Barbosa e Rodrigues (2023) é fundamental que as instituições de saúde adotem uma postura proativa na erradicação da violência obstétrica. Isso implica não apenas na formação de profissionais de saúde, mas também na criação de um ambiente organizacional que valorize e respeite a dignidade das mulheres. As denúncias de violência obstétrica devem ser tratadas com seriedade, e os mecanismos de responsabilização para profissionais que praticam abusos precisam ser estabelecidos. A necessidade de intervenção penal no combate à violência obstétrica é analisada por Bocchi (2023). A proposta de legislações específicas que criminalizam práticas abusivas no contexto obstétrico pode atuar como um importante fator dissuasor. A proteção dos direitos das gestantes deve ser garantida por meio de um arcabouço legal que reconheça a violência obstétrica como uma violação dos direitos humanos (Teixeira, 2021). 4246

Treinamentos específicos para profissionais de saúde sobre a importância do consentimento informado e do respeito às escolhas das gestantes são fundamentais para que esses direitos sejam efetivamente respeitados. A construção de uma cultura de respeito à dignidade da mulher durante o parto deve ser uma prioridade em todas as instituições de saúde. A prevenção quaternária visa evitar intervenções que possam causar danos desnecessários às

gestantes, promovendo uma abordagem centrada na saúde e no bem-estar. Essa estratégia se alinha com os princípios da humanização do parto e do respeito aos direitos das mulheres, esses protocolos devem incluir diretrizes claras sobre a assistência humanizada, o manejo da dor e o respeito ao desejo das mulheres em relação ao seu parto. A formação contínua dos profissionais de saúde é essencial para que esses protocolos sejam efetivamente implementados (Ferreira *et al.*, 2024).

DISCUSSÃO

A violência obstétrica (VO) é uma realidade perturbadora que afeta mulheres durante o período da gestação, parto e pós-parto. Caracterizada por atos de negligência, abuso físico, verbal ou psicológico, falta de consentimento informado e desrespeito à autonomia das mulheres, essa forma de violência é uma violação dos direitos humanos fundamentais e um problema de saúde pública global. Na saúde coletiva, a VO não apenas impacta individualmente as mulheres, mas também tem efeitos sistêmicos que afetam a sociedade como um todo (Ferreira *et al.*, 2024)

Teixeira (2021) salienta que ao serem submetidas a práticas desrespeitosas, humilhantes ou violentas por profissionais de saúde durante o processo de gestação e nascimento, as mulheres são colocadas em uma condição de vulnerabilidade que pode resultar em danos emocionais profundos. Essa forma de violência não apenas viola a integridade física e emocional das mães, mas também compromete a confiança no sistema de saúde, dificultando o acesso a cuidados adequados e afetando negativamente a saúde coletiva.

Além disso, destaca que reconhecer que a violência obstétrica não se limita apenas a ações físicas, mas também inclui violações psicológicas, como a falta de informação, falta de consentimento e desrespeito à autonomia da mulher durante o processo de parto. Essas práticas desumanas podem deixar cicatrizes emocionais profundas nas mulheres, causando traumas que afetam não apenas sua saúde mental, mas também a relação com seus bebês e famílias. Portanto, é imperativo que as políticas de saúde pública e as práticas clínicas sejam revistas e reformuladas para garantir o respeito aos direitos das mulheres durante todo o ciclo perinatal, visando proteger não apenas sua integridade física, mas também sua saúde emocional e psicológica (Pinheiro; Barbosa; Rodrigues, 2023).

Para Veiga e Prucoli (2021), a assistência de enfermagem no contexto do parto humanizado durante a pandemia não apenas busca respeitar o processo natural do nascimento, mas também se empenha em garantir o bem-estar da mãe e do bebê, utilizando métodos seguros

para mitigar os riscos. Ao priorizar o cuidado centrado na mulher e na sua autonomia, os profissionais de enfermagem contribuem significativamente para a redução da violência obstétrica e para o fortalecimento do vínculo entre a mulher e sua equipe de saúde, promovendo assim uma experiência de parto mais positiva e segura, mesmo em tempos desafiadores como os da pandemia.

Segundo Batista *et al.* (2022), o enfermeiro desempenha um papel fundamental na assistência durante o período gravídico-puerperal, buscando realizar boas práticas obstétricas com o objetivo de prevenir a ocorrência da violência obstétrica, ao mesmo tempo em que reconhece a singularidade de cada mulher para promover um parto humanizado mais eficaz. Além disso, o enfermeiro assume a posição de profissional de saúde mais próximo da mulher durante o momento do parto, respaldado pela Lei do exercício profissional nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que o autoriza a atuar diretamente no cuidado à mulher em trabalho de parto.

A questão da violência obstétrica requer uma análise aprofundada sob a perspectiva da intervenção penal em prol da proteção do bem jurídico tutelado, que é a integridade física e emocional das mulheres durante o parto. Nesse sentido, é fundamental sensibilizar os profissionais de saúde sobre a gravidade desse problema, destacando a importância de respeitar os direitos das mulheres e garantir um ambiente hospitalar livre de qualquer forma de abuso ou negligência. Ao promover a conscientização sobre os direitos das gestantes e discutir estratégias de intervenção, podemos contribuir para a construção de uma cultura de respeito e dignidade no contexto obstétrico, assegurando que as práticas de cuidado sejam verdadeiramente humanizadas e centradas na paciente, conforme preconizado por Bocchi (2021).

4248

Ademais, os desrespeitos, abusos, maus tratos e violência obstétrica abarca um número reduzido de estudos com enfoque nas consequências desses atos na saúde da mulher e, em alguns casos, do recém-nascido (Leite *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da enfermagem na promoção da saúde é fundamental e multifacetado. Os enfermeiros desempenham um papel essencial na melhoria da saúde e do bem-estar dos pacientes e da comunidade em geral. Sua atuação abrange desde a educação em saúde até o apoio emocional, intervenções clínicas, prevenção de doenças e defesa dos direitos dos pacientes. Eles desempenham um papel crucial na coordenação dos cuidados de saúde, no monitoramento de pacientes e na promoção de estilos de vida saudáveis.

A enfermagem atua como uma ligação importante entre os pacientes e outros profissionais de saúde, facilitando a comunicação e garantindo que os pacientes compreendam seus planos de tratamento e sigam as orientações. Além disso, os enfermeiros têm um impacto significativo na prevenção de infecções, na garantia de práticas seguras nos cuidados de saúde e na coleta e análise de dados de saúde.

Em última análise, a enfermagem é um pilar central no sistema de saúde, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde, na prevenção de doenças, no tratamento de enfermidades e no apoio ao bem-estar geral dos indivíduos e da comunidade. Seu comprometimento e dedicação desempenham um papel vital na melhoria da qualidade de vida e na manutenção da saúde da população.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Beatriz de Souza. **Os impactos psicológicos da violência obstétrica: a percepção de mulheres sobre práticas de violência no parto e seu impacto psicológico.** 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17476> Acesso em: 15 abr. 2024

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD> . Acesso em: 27 mar. 2024.

4249

BOCCHI, B. B. A. F.. **Violência obstétrica: uma análise sob a necessidade de intervenção penal diante o bem jurídico tutelado.** 2023. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/f2155680-624d-46a7-9af2-5d9439d59aa1> Acesso em: 27 mar. 2024

COSTA, N. Y. *et al.* O pré-natal como estratégia de prevenção a violência obstétrica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4929-e4929, 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4929> Acesso em: 15 mai. 2024

DE ASSIS, K. G.; MEURER, F.; DELVAN, J. S.. Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 103, p. 135-157, 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-72352> Acesso em: 24 mai. 2024

FERREIRA, M. A. *et al.* A utilização da prevenção quaternária em situações de violência obstétrica: princípios básicos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 17, n. 49, p. 287-303, 2024.

LEITE, T. H. *et al.* Desrespeitos e abusos, maus-tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 483-491, 2022.

MATOS, Mariana Gouvêa de; MAGALHÃES, Andrea Seixas; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e219616, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. rev. e aprim. São Paulo: Hucitec, 2006.

PINHEIRO, P. J.; BARBOSA, G.C.; RODRIGUES, M. D.. Reflexos da Violência Obstétrica na saúde mental das mulheres uma Revisão Integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1920-1942, 2023. Disponível em:

<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/759> Acesso em: 25 mai.2024

SAMPAIO, J.TAVARES, T. L. DE A.HERCULANO, T. B.. Um corte na alma: como parturientes e doulas significam a violência obstétrica que experienciam. **Revista Estudos Feministas**, v. 27, n. 3, p. e 56406, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vs4HTDRySvvdRNpxCYLs8qk/> Acesso em: 2024

SAMPAIO, Juliana; TAVARES, Tatiana Lopes de Albuquerque; HERCULANO, Thuany Bento. Um corte na alma: como parturientes e doulas comunidade, v. 10, n. 35, p. 1-12, 2015. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3160> Acesso em: 24 abr. 2024

TEIXEIRA, P.T. F. A Violência Obstétrica: da Condição de Vulnerabilidade aos Danos Emocionais *Obstetric Violence: from the Condition of Vulnerability to Emotional Damage*. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 56, p. 541-558, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3160> Acesso em: 24 abr. 2024

TESSER, Charles Dalcanale *et al.* Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Revista brasileira de medicina de família e de SOUSA, Maria Patrícia Vitorino et al.** Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. *Nursing (São Paulo)*, v. 24, n. 279, p. 6015-6024, 2021.

VEIGA, P.M; DE OLIVEIRA PRUCOLI, M. B.. Assistência de enfermagem no parto humanizado em tempos de pandemia: do enfrentamento da violência obstétrica ao empoderamento da gestante. *Acta Scientiae Academicus: Revista Interdisciplinar de Trabalhos de Conclusão de Curso (ISSN: 2764-5983)*, v. 6, n. 04, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/abstract/?lang=pt> Acesso em: 24 mai. 2024